

## **TÁ NA HORA DE FALAR SOBRE GRAVIDEZ – AÇÕES REALIZADAS NOS CINCO ANOS DO PROJETO**

*Maiara Magela; Rafaela Hasters Souza; Daniela Fialho; Lidiane Silva*

Linha de Pesquisa: Educação

### **RESUMO**

A Educação Sexual volta a ser parte ações prioritárias a serem cobertas no âmbito do Programa Saúde na escola como forma de promover a saúde sexual e reprodutiva e prevenção a HIV/IST. O Brasil ainda apresenta o maior índice de gravidez na adolescência entre os países da América Latina, e ainda apresenta um aumento da taxa de infecção por enfermidades sexualmente transmissíveis. Nesse contexto, este projeto tem uma natureza predominantemente informativa através de palestras e rodas de conversas com estudantes da ensino fundamental e médio das escolas da cidade de Juiz de Fora - MG. O projeto completa cinco anos de existência e foram atendidos aproximadamente 800 alunos da rede pública e privada. Foram abordados nesses encontros com adolescentes a morfologia dos sistemas genitais feminino e masculino, alterações corporais na puberdade, Infecções Sexualmente Transmissíveis, gravidez e métodos contraceptivos. A discussão desses temas podem contribuir para conscientizar a vinciar sua sexualidade de forma segura, promovendo, assim, saúde e bem-estar tanto na adolescência quanto na vida adulta.

**Palavras-chave:** Educação sexual. Gravidez na Adolescência. IST's. Métodos Contraceptivos. Prevenção

### **1 INTRODUÇÃO**

A sexualidade faz parte do desenvolvimento normal da formação humana e é na adolescência que são percebidas as principais mudanças fisiológicas e comportamentais. Todavia, a abordagem dessa temática continua sendo um assunto de difícil tanto para pais quanto professores. De acordo com Campos; Miranda (2022) é urgente desmistificar o conceito existente na sociedade brasileira de que a educação sexual é o ensino da prática sexual, que desperta curiosidades em crianças e adolescentes, estimulando-os para sua iniciação sexual. Na verdade, os objetivos da educação sexual são ensinar a

crianças e adolescentes cuidados com a saúde e evitamento de gravidez precoce e a identificarem situações de risco e de abuso sexual,

A portaria 1.004/2023 (BRASIL, 2023) prevê que a educação sexual é uma das ações prioritárias a serem cobertas no âmbito do Programa Saúde na Escola. Desenvolvida pelo Ministério da Educação e pelo Ministério da Saúde e implementada pelos municípios, essa política pública vem sendo alvo de desinformação que deturpam o sentido do termo. Relegada nos últimos anos, a educação sexual volta ao rol de ações do Saúde na Escola como saúde sexual e reprodutiva e prevenção a HIV/IST (BRASIL, 2023).

A gravidez na adolescência, uma das temáticas da educação sexual, tornou-se um problema de saúde pública pois acarreta risco biopsicossocial. De acordo com CONASS (2020) embora o número de gestações na adolescência venha caindo no país – passando de 721.564 (em 2000) para 434.573 (em 2018) –, o Brasil ainda possui taxa de 68,4 nascimentos para cada mil adolescentes e jovens mulheres entre 15 e 19 anos. O índice é elevado em comparação com a taxa mundial, de 46 nascimentos, e fica acima da média latino-americana (65,5 nascimentos). Ao considerar meninas entre 10 a 19 anos, o Brasil é um dos países da América Latina com a maior prevalência de gravidez na adolescência (14%)

Malta et al. (2011) ressaltam que a importância da atenção e da educação preventiva relativa à saúde sexual e da orientação sexual para adolescentes tem sido oficialmente reconhecida por diversas organizações e instituições nacionais e internacionais. No Brasil, o Ministério da Saúde por intermédio do departamento de DST/AIDS e hepatites virais e o Ministério da Educação, implantaram, desde 2003, o Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE), que consiste em integrar os setores da educação e saúde para o desenvolvimento de ações voltadas à promoção das saúdes sexual e reprodutiva de adolescentes e jovens (BRASIL, 2008 a).

A abertura para o diálogo e a divulgação de informações precisas sobre saúde sexual são fundamentais para capacitar esses indivíduos, permitindo-lhes fazer escolhas conscientes e saudáveis ao longo de suas vidas (FURLANETTO et al.; 2018; CARVALHO; NICOLLI, 2023). Em 2019 foi estabelecido pelo Ministério da Saúde a

Semana Nacional de prevenção a gravidez na adolescência através da Lei 13.798 (BRASIL, 2019) com o objetivo de conscientizar a sociedade sobre a importância de proteger e cuidar das crianças e adolescentes por meio da disseminação de informações sobre a prevenção da gravidez precoce.

Nesse contexto, o propósito central deste projeto é explorar tópicos associados à sexualidade, abrangendo desde a higiene íntima até prevenção da gravidez na adolescência e métodos contraceptivos, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), e prevenção ao abuso sexual. Adotando-se uma perspectiva abrangente que considere não apenas os elementos biológicos, mas também os aspectos emocionais e sociais que permeiam a realidade dos jovens. Este projeto visa não apenas informar, mas também capacitar e promover a construção de uma compreensão mais ampla e integrada sobre saúde sexual e reprodutiva.

## **2 METODOLOGIA**

No ano de 2020 foram iniciadas as atividades que são adotadas durante os cinco anos de existência do projeto “Tá na hora de falar sobre gravidez!”. O público-alvo foram alunos de Ensino Fundamental – Anos Finais e Ensino Médio de escolas públicas e particulares de Juiz de Fora, Minas Gerais.

Foi adotado uma metodologia informativa com a realização de palestras contendo apresentações didáticas e materiais anatômicos ilustrativos. Os temas abordados nas palestras foram escolhidos através de questões consideradas essenciais em consideração à realidade vivida atualmente e interesses levantados pelos alunos nos anos anteriores das atividades do projeto. A partir de 2023 também foi criada uma página em rede social para a divulgação das ações realizadas mas também de caráter informativo sobre as temáticas que são trabalhadas.

Os temas abordados foram morfologia da reprodutor feminino e masculino, higiene pessoal e alterações no corpo na puberdade, infecções sexualmente transmissíveis (IST's), riscos da gravidez na adolescência e métodos contraceptivos, comportamento sexual responsável e prevenção ao abuso sexual.

A palestras são realizadas para alunos do Ensino Fundamental e Médio. Por se tratar de um público jovem as palestras são planejadas de forma mais dinâmica com frequentes participações dos alunos. Os materiais usados também tem são mais lúdicos, abrangendo imagens, desenhos e materiais didáticos. A metodologia não é única e, normalmente, conversas prévias com professores e coordanares pedagógicos das escolas são utilizadas para nortear a palestra enfatizando os temas mais relevantes para aquela turma ou escola.

A temática sobre prevenção ao abuso sexual, inserida nessa a partir da edição do ano de 2023 e recebeu um bom retorno dos alunos que puderam discutir um assunto ainda considerado como *tabu* na sociedade.

Todas as atividades foram realizadas por discentes do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Academia.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante os cinco anos de projeto estima-se que cerca de 800 alunos de escolas diversas escolas publicas e privadas da cidade de Juiz de Fora, em palestras realizadas em cerca de 10 escola.

Dentre as ações realizadas ressalta-se as palestras que com seu carater lúdico promeверam a discussão dos variados temas que são abordados a cada conversa com os adolescentes. Tais palestras foram didaticamente planejadas com linguagem acessível para facilitar a compreensão dos alunos. Além disso, as palestras iniciam-se com conversa informal com intuito de deixar os estudantes confortáveis e seguros para que possam se manifestar.

Normalmente os educandos se mostram bastante interessados no tema, sempre emitem opiniões consistentes, porém alguns outros alunos se mostraram muito tímidos ou imaturos em relação ao assunto. A metodologia desenvolvida nesse projeto visa sobretudo, mesmo ocorram momentos de brincadeiras esses sejam transformados em uma informação correta, científica de modo a redirecionar o evento muitas vezes cômico para uma questão importante. Essa proposta tenta dismistificar informações falsas,

interpretações errôneas do significado da sexualidade humana ou até, muitas vezes, situações de preconceito.

Os assuntos mais esperados pelos alunos são as questões relativas às ISTs e métodos contraceptivos. Não é incomum que os alunos tenham algum conhecimento sobre esses temas, entretanto, muitas vezes são expostas informações confusas ou sem nexo científico. Nesse sentido, é sabido que os adolescentes estão expostos a uma série de influências sociais e culturais e, muitas vezes, acabam apreendendo informações generalizadas sobre sexualidade. Existe uma grande quantidade de material midiático produzido sobre o assunto voltado para os adolescentes, mas não ocorre o mesmo para publicação de material informativo (MAROLA; SANCHES; CARDOSO, 2011).

De acordo com dados do Boletim Epidemiológico HIV/Aids revelaram aumento de 64,9% das ISTs entre jovens de 15 a 19 anos e de 74,8% para os de 20 a 24 anos, entre 2009 e 2019. Oliveira et al. (2021) destacam como fatores que colocam como grupo de risco para as IST, tais como a frequente falta do uso do preservativo ou uso incorreto, o início precoce da atividade sexual, o baixo nível escolar, o uso de álcool e drogas ilícitas, entre outros (EISENSTEIN; COELHO, 2011; OLIVEIRA et al., 2022).

Cassiavillani, et al (2023) destacam que adolescentes, muitas vezes, se sentem invulneráveis e agem de maneira inconsequente, aumentando os riscos de contágio de doenças sexualmente transmissíveis e de gravidez indesejada. Estudos também apontam que muitos adolescentes preocupam-se principalmente com a gravidez precoce, ignorando a prevenção de ISTs. Desse modo, o desconhecimento de métodos de prevenção, juntamente com uma possível falta de conscientização sobre a gravidade das ISTs, pode contribuir para aumento de infecções (FRANCO et al., 2018; FERREIRA; SILVA, 2020). Portanto, é crucial que os jovens aprendam a viver a vida sexual com responsabilidade.

Desse modo, realização de trabalhos de educação sexual com adolescentes como é o caso do projeto “Tá na hora de falar sobre gravidez” podem contribuir além do conhecimento biológico, para a mudança de pensamentos e a redução de preconceitos. Tais programas devem levar em consideração as realidades culturais e sociais dos adolescentes, sendo eficazes ao contemplar suas dúvidas, medos e questões sobre

saúde sexual e reprodutiva (Maciel; França, 2023).

Ademais, gravidez na adolescência é motivo de evasão escolar, e conseqüentemente o comprometimento da vida adulta social e profissional. Em 2022, o percentual de adolescentes com idades entre 11 e 19 anos que afirmaram não frequentar a escola por ter engravidado ou ter tido filhos foi de 14%, enquanto 10% revelaram considerar desistir dos estudos pelos mesmos motivos (MACIEL; FRANÇA, 2023).

Outro tema que mais recentemente abordado nas palestras é a temática sobre abuso e violência sexual. Esse tema foi incluído pois a literatura especializada vem discutindo que ensinar sobre consentimento, respeito aos próprios limites e noções de autonomia desde cedo, as crianças e adolescentes podem adquirir habilidades para reconhecer e evitar possíveis situações de abuso. Aliado a isso, a instrução sexual auxilia as vítimas a procurarem ajuda e proteção quando necessário, contribuindo para a criação de um ambiente mais seguro e saudável para o seu desenvolvimento físico, emocional e psicológico (CUNHA; OLIVEIRA FILHO, 2024)

Todavia, são evidenciados diversos problemas enfrentados na efetivação da educação sexual nas escolas, embora haja uma legislação específica para abordagem do tema, não há políticas voltadas para a formação de professores, dificultando a abordagem dos assuntos relacionados à sexualidade. Além disso, seja pelo crescente movimento político e ideológico com base nas demandas de setores religiosos e conservadores que vêm cada vez mais disputando espaço nas decisões acerca da abordagem destas temáticas no ambiente escolar (CARVALHO; NICOLLI, 2023).

A educação sexual não deve se limitar à escola, mas acontecer em todos os espaços sociais, abrangendo famílias e comunidades, mídia e outros. A meta é capacitar os adolescentes a viverem sua sexualidade de maneira consciente e responsável, promovendo uma compreensão holística da saúde sexual e reprodutiva ARTIGO (2023).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A necessidade de realização de projetos de educação em sexualidade faz parte das demandas atuais da escola. Ainda hoje esse tema é considerado tabu na nossa

sociedade e muitos professores se sentem desconfortáveis na abordagem do assunto. Aliado a isso existe o temor de como serão vistas as abordagens perante aos pais ou mesmo a sociedade principalmente após aumento de movimentos políticos-ideológicos que depuram o entendimento da educação sexual escolar.

Destaca-se que projetos como o apresentado aqui ajuda os alunos a sobre a sexualidade e também as vulnerabilidades existentes nessa fase do desenvolvimento. Desse modo, trazer a discussão desse tema é uma forma de fornecer informações confiáveis ao público adolescente e contribuir para promover a reflexão e criticidade em relação aos cuidados com o corpo, comportamento sexual, cuidado com o outro e prevenção de gravidez e ISTs de forma natural como outros aspectos da formação humana.

## 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Diretrizes para a implantação do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas. Brasília (DF): SEF; 2008.

BRASIL. lei Nº 13.798, de 3 de janeiro de 2019. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/lei/l13798.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/l13798.htm), Acesso me novembro de 2024.

BRASIL. PORTARIA GM/MS Nº 1.004, DE 21 DE JULHO DE 2023. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-1.004-de-21-de-julho-de-2023-498447570>, Acesso em novembro de 2024.

BRILHANTE, A.V.M; CATRIB, A.M. Sexualidade na adolescência. **FEMINA**, v. vol 39, n. 10, 504-509. 2011.

CARVALHO, G.M.D. SANTOS, V.M.M. Algumas reflexões sobre sexualidade em tempos de isolamento social. **Criar Educação**, v. 9, n.2, Edição Especial, p. 143-161, 2020.



---

**Revista Internacional d'Humanitats**, v. 59, 2023.  
<https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/criaredu/article/view/6045>, Acesso em dezembro de 2024.

CARVALHO, M.A.S.; NICOLLI, A.A. Educação Sexual no contexto do Estado laico brasileiro: algumas considerações. **Revista Internacional d'Humanitats** v. 59, 2023. Disponível em: <http://www.hottopos.com/rih59/index.htm>, Acesso em dezembro de 2024.

CASSIAVILLANI, Thiene Pelosi; Albrecht, Mirian Pacheco Silva. Educação Sexual: Uma análise sobre legislação e documentos oficiais brasileiros em diferentes contextos políticos. **Educação em Revista**, v. 39, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/ZbGGgt6VvqkKxjLGgcZRScv/>, Acesso em dezembro de 2024.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETARIA DE SAÚDE. Saúde alerta para riscos da gravidez na adolescência. 2020. Disponível em: <https://www.conass.org.br/saude-alerta-para-riscos-da-gravidez-na-adolescencia/#:~:text=Segundo%20a%20coordenadora%20do%20N%C3%BAcleo,%20entre%20outros%20E2%80%9D%2C%20completa>. Acesso em 18 de novembro de 2024.

CUNHA, K.M.P.; OLIVEIRA FILHO, E.W. A importância da educação sexual na prevenção do estupro de vulnerável nas escolas, **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Ano 7, V. 7, n.14, 2024. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1234/1043>, Acesso em dezembro de 2024.

EISENSTEIN. E.; COELHO, K. Crescimento e Desenvolvimento Puberal. **Revista de Pediatria SOPERJ** - suplemento, p. 28-34, 2011. Disponível em: [http://www.revistadepediatriasoperj.org.br/detalhe\\_artigo.asp?id=555](http://www.revistadepediatriasoperj.org.br/detalhe_artigo.asp?id=555), Acesso em

dezembro de 2024.

FRANCO, M.S.; BARRETO, M.T.S., CARVALHO, J.W.; SILVA, P.P.; MOREIRA, W.C.; CAVALCANTE, M.C.; SILVA, D.F.C.; LIMA, L.H.O. Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar. **Revista de Enfermagem UFPE on line**. 2020; v.14, 1-8p.

FREITAS, N.O.; KEG, C.; ARAÚJO E.C. Estratégia de Educação em Saúde para um grupo de adolescentes do Recife. **Rev. Adolescência e Saúde**. v.14, n.1; p.29-36. 2017.

FURLANETTO, M.F; LAUERMAN, F.; COSTA, C.B.; MARIN, A.H. Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura, **CADERNOS DE PESQUISA**, v.48 n.168 p.550-571, 2018.

GONÇALVES, R.C; FALEIRO, J.H.; MALAFAIA, G. Educação sexual no contexto familiar e escolar: impasses e desafios, **HOLOS**, Ano 29, Vol. 5, p. 251-263. 2013.

MALTA, D.C.; SILVA, M.A.I.; MELLO, F.C.M.; MONTEIRO, R.A.; PORTO, D.L.; SARDINHA, L.M.V; FREITAS P.C. Saúde sexual dos adolescentes segundo a Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, 14(1) Supl.: 147-56. 2011.

MAROLA, A.G.; SANCHES, S.M.; CARDOSO, L.M. a Formação de conceitos em sexualidade na adolescência e suas influências. **Psicologia da Educação** v. 33,p. 95-118. 2011.

MAROLA, C.A.G.; SANCHES, C.S.M.; CARDOSO, L.M. b Formação de conceitos em sexualidade na adolescência e suas influências. **Psicologia da Educação**, São Paulo, 33, p. 95-118, 2011.



---

OLIVEIRA, O.S.; LOPES, F.T.; PEREIRA, K.A.S.; FONSECA, L.P.S.; SOUZA, I.; SOUSA, F.D.M.; ALVES, C.A.B.; VALLINOTO, A.C.R. Associação entre vulnerabilidade social e risco a IST na região metropolitana de Belém, Pará, Brasil. **The Brazilian journal of infectious diseases**, v. 26, n. 102167, p. 102167, 2022. Disponível em: <https://www.bjid.org.br/enassociacao-entre-vulnerabilidade-social-e-articulo-resumen-S141386702100636X>, Acesso em dezembro de 2024.

ROCHA, Grazielle Reis. Educação sexual para escolas do ensino fundamental. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Universidade de Brasília, 123p. 2012. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/4367/1/2012\\_GrazielleReisdaRocha.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/4367/1/2012_GrazielleReisdaRocha.pdf), Acesso em 02/12/2023.

MIGUEL, R.B.P.; TONELI, M. J. F. Adolescência, sexualidade e Mídia: uma breve revisão da Literatura nacional e internacional. **Psicologia em Estudo**, v. 12, n. 2, 285-293, 2007.

VEGA, Sabrina. **Qual a diferença entre sexo e sexualidade?** Disponível em: <https://www.espaconotre.com.br/post/qual-a-diferen%C3%A7a-entre-sexo-e-sexualidade>, Acesso em dezembro de 2024.